



# RELAÇÕES BRASIL-CUBA: do distanciamento à cooperação (1959 - 2013)

Autora: Caroline Chagas de Assis | Relações Internacionais UFRGS | caroline\_assis18@hotmail.com  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

## INTRODUÇÃO

O Brasil, como meio de inserção internacional, tem buscado parceiros para a ampliação de suas políticas e desenvolvimento de sua liderança. Nesse contexto, no período pós-revolução, Cuba surgiu como parceiro indispensável no Caribe e na formação da cooperação Sul-Sul, seja por sua busca incessante pela independência das grandes potências, seja por sua inserção em países da África e América Latina. Dessa forma, torna-se inerente a intensificação contínua dessa relação político-diplomática e sua intensificação em períodos de crise.

## JUSTIFICATIVA

Diante da crescente ampliação das relações entre Brasil e Cuba, principalmente a partir do século XXI, foi observada a necessidade de um estudo aprofundado acerca de tal relação pela falta de centralidade e de estudos com base científica sobre o assunto.

## OBJETIVO

Lançar luz sobre as relações políticas, diplomáticas e comerciais entre os governos do Brasil e de Cuba, de uma forma ampla e geral no período que vai da Revolução Cubana 1959 à 2003 e dar ênfase ao período de auge dessas relações, alcançados após 2003, no governo Lula, até o presente momento, entendendo qual o contexto em que se dá essa intensificação e porque ela acontece.

## HIPÓTESES

Apesar de serem complexas, as relações entre Brasil e Cuba apresentam, ao longo do período estudado, características diferentes. Percebe-se que no período de 1959 a 1964, há uma reinauguração das relações diplomáticas entre os dois países, estabelecida pela grande mudança na política externa cubana, bem como, a imersão dos dois países em um contexto de Guerra Fria. O período seguinte, que vai de 1964 a 1986, é caracterizado pelo afastamento dos dois países que culminou com o rompimento de suas relações político-diplomáticas. A partir do reatamento, ocorrido em 1986, até a década de 1990, a relação cubano-brasileira limitara-se a uma reaproximação que envolveu acordos educacionais, técnicos, culturais e econômicos. No século XXI, principalmente com a chegada do presidente Lula ao poder e com a crise mundial de 2008, há intensificação dessas relações, a partir de acordos bilaterais e multilaterais, no campo econômico, político-diplomático e na cooperação técnica, assim como, o surgimento de fóruns de discussão, ampliando a importância cubana nas relações brasileiras e vice-versa, chegando ao auge no governo Dilma.

## METODOLOGIA

Os métodos empregados são de cunho qualitativo e quantitativo, que vão desde a coleta de dados oficiais dos governos dos dois países, até materiais revisão e sistematização da produção bibliográfica. Não obstante, recorreu-se a fontes de organismos internacionais e de imprensa para que seja possível avaliar as ações brasileiras em relação Cuba e o impacto desse relacionamento para o desenvolvimento de ambos Estados na atualidade.

## CONCLUSÕES PARCIAS

Como uma das formas de inserção internacional e de superação das crises internacionais, o Brasil tem utilizado de suas habilidades político-diplomáticas para se inserir regionalmente, fortalecendo suas relações com América do Sul e Caribe. Nesse contexto, Cuba tem aparecido como um grande parceiro, tanto no âmbito político e estratégico para inserção no Caribe, como colaborador para o desenvolvimento de políticas-públicas afins em um ambiente de cooperação.